

# JORNAL DO MINHO

PROPRIETARIO—JOÃO ANTONIO DA SILVA PEREIRA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS.

1.º ANNO, 1875

**Anúncios e comunicados**  
Por linha . . . . . 30 réis  
Repetições . . . . . 10  
Folha avulso. . . . . 20

TERÇA FEIRA 30 DE MARÇO

**Assignatura paga adiantada**  
Para Braga, por trimestre. . . . . 600 réis  
Para as provincias. . . . . 725  
Escritorio da redacção, campo de Sant'Anna n.º 66  
onde se recebem os annuncios e correspondencias.

NUMERO 25

BRAGA 29 DE MARÇO.

Não ha noticias politicas de importancia. Por causa das festas da semana santa, tem estado interrompidos os trabalhos parlamentares. O paiz nada tem soffrido com isso. O que se tem passado no parlamento, na presente sessão só serve para demonstrar que é uma grande felicidade que a camara esteja encerrada. Do que ainda se não tratou foi dos legitimos e verdadeiros interesses do paiz. As discussões parlamentares e as propostas dos ministros tem por unico fim satisfazer ambições, esbanjar os dinheiros publicos, e augmentar de cada vez mais as despesas. Na maioria não ha senão subserviencia e facciosismo. A opposição, é sempre suffocada e vencida nas suas justas aspirações. É pois bem triste o quadro do nosso parlamento. Mas o que ha de notavel é que, apesar do governo contar com uma maioria prompta para tudo, e sempre disposta a sancionar todas as immoralidades e dodos os desperdícios, ainda assim não quer que a sessão se prorogue nem mais um dia e tem resolvido, enseral-a impreterivelmente no dia 2 d'Abril. O governo quer ficar completamente á vontade: quer repoltriar-se, sem cuidados nas cadeiras ministeriaes e continuar assim a zombar d'este povo, que tudo soffre. No entanto, o desengano hade vir, e não será tarde.

O povo terá então occasião de avaliar quaes são os verdadeiros serviços que deve aos regeneradores.

**O nosso protesto.**

Está salva a patria, a liberdade e a disciplina do exercito!...

O ministerio actual; o ministerio regenerador por excellencia, acaba de submeter á camara legislativa, e esta de o sancionar com a sua approvação, o tão fallado e famigerado *Codigo Penal Militar*, o qual applica a pena de morte pela mais facil transgressão da disciplina ou leve infracção da lei.

O governo que ha tres mezes entretém a camara com ninharias e com millessimas coisas urgias e de nenhum interesse para o paiz, desenvolvem agora toda a sua actividade e ordenou á maioria indigna e subserviente, a essa cohorte de assalariados sem pudor, sem brios e sem moral que apreciasse, discutisse e approvasse em uma sessão nocturna de algumas horas aquelle codigo de alguns 400 artigos de materia importante e vastissima e merecedora de muito estudo e meditação, antes que os delegados do povo a cujos filhos é applicado, o sancionassem com o seu voto!

Isto contrista-nos profundamente e faz-nos pensar com muita seriedade na degradação da alma de certos individuos, na ferocidade dos seus instinctos, na obsecção dos seus espiritos, nos desvios das suas razões!

Pois é possivel que a abolição da pena de morte, por lei para os casos civis e de facto para os militares, que tanto honrava a nossa legislação acanhada, vetusta, e aleijadissima, seja agora resus-

citada com o mais torpe cynismo, com o mais visivel espirito de vingança?!

Pois é crível que esses infames e attentatorios artigos dos velhos codigos, tornem a ver a luz fusca dos tribunaes, sinistros correctos e ampliados, isto em pleno seculo 19.º e quando os esplendores da Nova Ideia illuminam os horisontes?!

Póde porventura tolerar-se, que a *inviolabilidade da vida humana* respeitada aqui por lei e de facto como um dos principios das nossas instituições; principio sublime e sacratissimo que tanto nos elevava e engrandecia aos olhos dos outros paizes, que liam n'elle a suavidade da nossa alma e a brandura dos nossos costumes, seja assim riseado, despresado, calcado a pés para satisfazer os odios satanicos e a sede de sangue de satrapas desalmados, grotescos *fac-similes* do selvatico e sanguinario Han-d'Islandia?!

Formulamos estas incommodas interrogações, porque nos parece ainda um sonho sinistro o que tristemente é uma realidade sangrenta; porque julgamos uma duvida inquietadora, o que desgraçadamente é uma certeza que nos sobressalta.

O codigo em questão, mandado confectionar por o actual ministro da guerra, que quer á força passar á historia como o restaurador da disciplina que tanto tem coneuleado, e a que a maioria parlamentar, n'uma noite de humor patibular dispensou a sua approvação, é como um ódre de odios, de vinganças, e transpira sangue por todas aquellas paginas horripilantes.

Se a camara actual fosse composta de homens livres, de consciencias rectas, de apostolos do justo, de defensores entusiastas das ideas do seculo em que vivem, e não d'um bando de mummies sabidas dos chapéus dos ministros, de consciencias saladas, de evangelisadores do compadrio, de campeões apostados da reacção e do passado, levantar-se-hia vomitando indignação e desprezo pelo ministro que lhe apresentasse um tal codigo, e repelliria este com asco e aversão!

Porém, não succedeu assim, para deshonra d'esses homens, que, falseando a missão augusta de legisladores d'uma nação livre e civilisada mancham a sua memoria que podiam tornar bemquista, deixando o seu nome vinculado a uma pagina de sangue que esperamos ainda ver arrastada pela lama, e lançada no fundo abysmo da execração publica!

Não succedeu assim, porque esses modernos areopagos, saltando por de sobre os mais nobres sentimentos humanitarios, sacrificando a santidade dos principios pretendendo desmentir as conquistas democraticas dos nossos dias, desejando emfim transformar a *inviolabilidade da vida do homem* n'uma ficção irrisoria, deliberaram, reemidos n'uma sala lugubre e á luz funeria das vellas, que o tal codigo é muito bom, porque vem pôr um termo á indisciplina que *grassa entre os soldados!*...

E quem vos disse a vós, apologistas do patibulo, patronos do carrasco, legisladores do assassinato *legal*, ah vós todos que embebeis a vossa penna de re-

sem maldizer o crime dos perversos!... Mas não, ajuntou, mudando d'expressão, não amaldiçoemos ninguém, nem mesmo aquelles que nos fazem mal; lamentemo-nos em vez de os odiarmos. A piedade é a caridade dos perseguidores aos perseguidos, e a unica vingança que apraz Aquelle que lá está em cima. Roguemos por elles; não é maior desgraça ser carrasco do que victima?

Foi assim que elle nos consolou, tomando parte, pelas suas lagrimas, na dor que nos produzia a morte da latada, e que elle transformou em misericordia a colera que votamos aos nossos inimigos. Depois proseguiu:

— Vejamos o fatal papel que vos desappareceu da herança dos Zampognari, e que eu julguei sempre pertencer-vos tanto, como este rochedo pertence á montanha e este musgo ao rochedo. Eu sou muito velho, porque tenho mais de noventa annos. Quem sabe se a bondade de Deus me conservou a vida por tanto tempo, agora inutil a mim e ao mundo, para depor em favor dos pobres Zampognari, contra os traços da penna do escriba que procura processos para ganhar o pão com as papeladas, como o esquilho procura a noz no musgo entre as folhas seccas? Dae-me esse papel, que a primeira vez que eu for a Lucques hei de mostral-o ao meu amigo Manzi, velho professor de direito.

(Continúa).

16

## FOLHETIM

LAMARTINE

## FIOR D'ALIZA

VERSÃO DE

ALFREDO CAMPOS

(Continuado do n.º 24)

CAPITULO XLVII

S. Francisco, contente com a fidelidade que guardaram, cumprindo o voto, fel-os receber como se fossem esperados, a ella como irmã conversa, a elle como irmão servo, na portaria das Carmelitas do Loreto e dos Camaldules de Lucques. Separaram-se, assim, para só se tornarem a encontrar no Paraiso.

Isto é o que se dizia nas montanhas a respeito do padre Hilario, mas elle nem uma palavra soltava sobre este assumpto, quando se entreteinha comnosco. Diz alguém que S. Francisco lhe riscou da memoria a lembrança do seu amor, ou que lhe pôz sobre a boca o dedo do silencio. O que é certo, é que elle só fallava de nós, dos antepassados da cabana, que havia conhecido, dos casamentos,

dos nascimentos, dos mortos da nossa familia, da abundancia ou da escassez das castanhas, do preço do azeite para as lampadas do santuario, e, algumas vezes, das revoluções, que se accendiam, lá em baixo, nas planicies, em Florença, em Sienna, em Roma ou em Lucques.

— Mas isso pouco nos importa, dizia sempre, terminando o seu entretenimento comnosco e retomando os saccos aos hombros, e o rosario na mão. A onda dos homens não poderá elevar-se á altura donde nos achamos. Não de sempre resar-se as novenas no altar dos Camaldules, e os tocadores não deixarão nunca de vir comprar *zampognes*, para os canticos em face das Madonnas, ou para as damas, nas bodas, das Marmemes. Vamos a caminho do ceo pela montanha, e que S. Francisco abençoe a cabana e o convento.

Depois lá ia, como o Judeu Errante, e nós ficavamos ouvindo o ruido das sandalias sobre as rochas, até que de todo desaparecia por traz da cerração dos pinheiros.

XLVIII

O padre Hilario, com quanto não fosse parente nosso, ao menos assim o julgavamos, é certo que por um velho habito nos estimava muito. Admirou-se n'aquelle dia de nos encontrar pallidos e chorosos. Ignorava quante se passára, havia tres mezes, porque nem tinha descido nem subido ao convento. Não sabia das visitas do capitão dos esbir-

ros, do processo de Nicolau de Calamayo, da partilha dos nossos dominios, reivindicados pelos herdeiros dos Bardi, nem da venda dos direitos d'aquelles ao esbirro, nem da teimosia que empregava para esposar, por astucia ou por violencia a formosa creança, que, por desgraça, o tinha deslumbrado, como o sol aos olhos d'uma toupeira, nem do confisco de todos os nossos campos com as risongas promessas de fartas colheitas, nem da quarta parte das castanhas que nos deixavam, das cinco ovelhas e dos cabritos, para subsistencia, nem, finalmente, do abominavel e infernal procedimento de matarem a nossa vinha, no nosso proprio muro, como teriam matado o nosso cão aos pés do cego, para, sem guia, o fazerem rolar ao precipicio!

XLIX

— O que! exclamou elle, pois alguém teve alma para cortar os pampanos que sobem innocentemente, de paes a filhos, até ao vosso lar!... Ah! é verdade, ajuntou, levantando as mãos ao ceo, e olhando para as folhas mortas, que já não tinham força para supportarem o peso dos grandes cachos myrrados. Pois dar-se-ha o caso de que a perversidade dos homens vá tão longe? Ah! que bellas tardes não passei aqui, conversando á sombra com os vossos passados, bebendo um pouco de vinho das vossas cepas, abençoando S. Francisco e a Deus pelos dons que derrama nos corações simples dos seus filhos! Agora, não tornarei a passar aqui





SABOARIA A VAPOR



NA QUINTA DE RORIZ  
PORTO

JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

Deposito central, rua das Flores,  
35, 37 e 39.

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua fabrica, e que na mesma se vender, ou no — **DEPOSITO CENTRAL** — se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das provincias, e se garante a sua boa qualidade. (46)



**COMPRA E VENDE**

Inscrições de assentamento

Ditas de coupons

Ditas de divida externa

Titulos hespanhos internos

Ditos externos

Coupons dos ditos já vencidos.

Sacca, toma letras e dá cartas de credito sobre Lisboa e diversas praças estrangeiras, e se encarrega de compra e venda de titulos de divida publica nas mesmas praças. (47)

PRIMEIRA E ANTIGA  
CASA RORIZ FELIZ



PORTO

1 — RUA DAS FLORES — 3  
JUNTO A EGREJA DA MISERICORDIA

**SORTE GRANDE**  
**RÉIS 5:000\$000**

Loteria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa  
EXTRACÇÃO A 30 DE MARÇO

JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ

Afiançado no Governo Civil do Porto, na conformidade do Edital de 28 de Junho de 1860

Tem á venda no seu estabelecimento bilhetes inteiros, a 5\$000 rs. — Meios ditos, a 2\$600 — Quartos, a 1\$300 — Oitavos, a 680 — Cantellas de 500, 250 e 130 rs.

O mesmo satisfaz com promptidão todas e quaesquer encomendas que lhe sejam feitas das provincias, ainda que sejam em grande quantidade, e vindo acompanhadas do seu importe em vales do correio; e no fim da extracção remette a lista dos premios aos seus freguezes, mas quando a não recebam em tempo competente terão a bondade de a requisitar. (48)

**LOTERIA DE HESPANHA**



(45)

**PROSPECTO**

DOS PREMIOS DO SORTEIO QUE SE HA DE FAZER NO DIA  
3 DE ABRIL DE 1875.

PREMIOS	PEZETAS	MOEDA PORTUG.
1 de.....	160.000	28:800\$000
1 de.....	80.000	14:400\$000
1 de.....	30.000	5:400\$000
1 de.....	10.000	1:800\$000
14 de 3:000.....	42.000	7:560\$000
340 de 600.....	204.000	36:720\$000
422 de 400.....	168.800	30:384\$000
2 ap. 2:000.....	4.000	720\$000
2 ap. 1:000.....	2.000	360\$000
784 Premios	700.800	126:144\$000

Os bilhetes para esta loteria, bem como as suas fracções, podem-se arranjar por encomenda pelos preços abaixo indicados. No dia 7 de Abril será enviada (gratis) a lista geral de todos os premios a quem tiver comprado; assim como se desconta qualquer premio que sahir.

Todas as encomendas devem ser dirigidas a

**LOURENÇO MARQUES DE ALMEIDA**

PORTO — RUA DAS FLORES N.º 112 e 114

**PREÇOS** — Bilhetes inteiros a 13\$000 rs. — Meios bilhetes a 6\$500 rs. — Quintos de bilhetes a 2\$600 rs. — Decimos a 1\$350 rs. — Fracções a 600, 300, 100 e 40 rs.

**LISTA DOS PREMIOS**

Que na nova Loja Afortunada de Lourenço Marques d'Almeida,  
(Porto — rua das Flores, 112 e 114), se venderam

**NA LOTERIA DE 3 DE MARÇO**

Numeros	Premios em pezetas	Dinheiro portuguez
9400	3000	510\$000
2039	600	108\$000
2367	600	108\$000
7280	600	108\$000
7649	600	108\$000
8350	600	108\$000
8411	600	108\$000
8935	600	108\$000
9070	600	108\$000
11441	600	108\$000
134	400	72\$000
671	400	72\$000
1380	400	72\$000
2947	400	72\$000

**NA LOTERIA DE 13 DE MARÇO**

Numeros	Premios em pezetas	Dinheiro portuguez
5612	3000	510\$000
3990	600	108\$000
5105	600	108\$000
6975	600	108\$000

Numeros	Premios em pezetas	Dinheiro portuguez
7062	600	108\$000
11543	600	108\$000
13070	600	108\$000
14176	600	108\$000
15468	600	108\$000
1066	400	72\$000
1423	400	72\$000
1720	400	72\$000
3910	400	72\$000
4697	400	72\$000
5011	400	72\$000
5435	400	72\$000
6972	400	72\$000
7831	400	72\$000
7879	400	72\$000
8931	400	72\$000
11646	400	72\$000
13390	400	72\$000
13459	400	72\$000
14015	400	72\$000
14039	400	72\$000
14438	400	72\$000
14441	400	72\$000

**ENXOFRE**

EM PEDRA E MOÍDO, DE 1.ª QUALIDADE

Vende-o Zacarias da Silva, no seu deposito no lugar de Silveira, da freguezia de Ferreiros, suburbios d'esta cidade. (44)

**ATENÇÃO**

Vende-se a propriedade d'um jornal que ha annos se publica, e que se póde continuar a publicar em condições vantajosas. Trata-se com o snr. padre Ferreira do Casal, em Lordello do Ouro, Porto. (43)